

O povo duma cidade como Lisboa não pode estar à mercê da falta de pão. É preciso que o povo trabalhador erga o seu protesto veemente!

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 966

Sabado, 14 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhã-Lisboa. Telefones 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## A VIDA CARA

Urge que o operariado ponha cõbro à ignóbil exploração da burguesia ambiciosa!

A par da falta de pão bastante sensível que tem havido ultimamente e que merece um protesto ruidoso e contundente, a carestia dos géneros vai tornando a vida cada vez mais difícil para os que trabalham, para que os arrastam a grilheta da luta diária.

Nestes últimos meses o preço do essencial à vida tem atingido tais culminâncias inacessíveis que as fêrias dos operários ficam resumidas e impotentes para resistir-lhe.

Já a miséria, a negra miséria invadiu, nesta quadra sombria do ano, o lar de milhares de trabalhadores; já as mães choram por não saber como alimentar os filhos; já as casas dos penhores começam a ver as suas prateleiras a abarrotar de despojos de miséria e parece que as «forças vivas» insaciáveis estão preparando um salto ainda maior, mais feroz, que urge evitar quanto antes.

Ouve-se já o ruído macabro das mandíbulas desses animais cruéis, que são os «negociantes da nossa praça», os negociantes da nossa praça, agitando-se estrepitosamente. O Congresso Económico, o congresso do «olho vivo», é o agitar dessas mandíbulas...

Terá o operariado força para impedir que a onda da ambição que se avizinha galgue sobre nós e inunde os lares pobres de miséria atroz?

Crusará o operariado os braços ante o ataque formidando do comércio rapinante do honrado comércio? Será possível continuar-se a fazer face aos encargos colossais que a vida nos traz, com tam diminutos salários?

O que é o salário dum trabalhador, junto da despesa inacreditável que uma casa de família faz?

As despesas atingiram um nível tam alto em relação ao que aufero, que só o pensarmos em tal nos aterroriza. Não se pode continuar assim. Rebenta-se de fome!

On a burguesia baixa o preço dos produtos até onde os salários chegam, ou o operariado outro remédio não terá senão ir para a luta, para a luta humana, lógica e formidável — a luta pela vida!

Para o padeiro é uma renda; outra para o merceiro — a nem sequer fica com que pagar a renda da casa, nem a renovação do vestuário.

Isto não é viver — é vegetar! Aturar uma vida destas não é digno de homens — é próprio de irracionais!

Seja como for, custe o que custar, lance sobre nós a burguesia as insidias que lançar — mas as condições actuais da vida têm que modificar-se para melhor! Aos operários portanto compete lutar a cabo essa modificação inevitável!

## NOTAS & COMENTARIOS

O caminho a seguir — Movem-se os senhores, com afan extremo, no sentido de que lhes seja permitido aumentar livremente as rendas, que a sucupa tem aumentado. Se conseguem o seu intento estamos convencidos de que imitando aquele valentão francês, cujas aventuras por aí se contaram — cada um deles terá de armar uma barricada em sua casa para defender-se dos ataques da ordem, à ordem dos proprietários...

Eles lá se entendem — Porque certo elemento descreditado, aderiu há dias — provavelmente por intimas conveniências — à monarquia do sr. D. Manuel, o Correo da Manhã abre-lhe os braços como se abre a um irmão e faz-lhe penhorantes elogios. Embora não o comentário: eles lá se entendem...

O patife do tempo — Quizeram ontem prever as oscilações do tempo. Uma nuvem de céu, tomam-las por sinal de chuva torrencial — e a chuva não veio. Faltámos, não veio chuva. Os homens alegraram com o belo sol que ontem iluminou o dia — e os nabos, coitados, cada vez mais tristes, vão morrer de sede...

O box — O box, jogo brutal, jogado em regra, por verdadeiros brutos, tem grande desenvolvimento no estrangeiro. Os encontros de soco despertam interesse de milhões de criaturas. Há dois ou três dias Carpentier lançou, por terra, ao quarto round, o sr. Cooch, campeão australiano. Em Portugal, terra de brutos, os jogadores do soco — por paradoxo estranho — não podem com uma gata pelo rabo...

Sintomas — Os dois grandes colossos da imprensa — o Incolor e o camaleão Século que já de há muito se recusam a reconhecer o nacionalismo e a conquista das classes conservadoras do olho vivo, e despropósito da passagem dum aniversário do morto do poeta lirico João de Deus, e como que obedecendo à mesma ordem e a mesma voz de comando, uma sinfonia dos sentimentos lirico religiosos do cidadão poeta.

Quem seria o Lolola que lhes pagou o frete? — Sintomas de... reacção, que não devem deixar passar-se sem registro...

Apologia da... sedução — Um jornalista perguntou a poetisa D. Virgínia Vitorino se deve ser concedido o direito de voto à mulher. Respondeu D. Virgínia com uma grande convicção: — Não.

— E porque não? — Por uma questão de... estética! De resto, D. Virgínia confessa conhecer pouco dessas coisas... Vive muito alheada desses materialismos. Vive unicamente para os seus versos graças aos escravos do salariato que se estiolam para lhe dar o pão, o vestido e o calçado. Mas D. Virgínia é de uma franqueza encantadora que releva o vazio de um cérebro povoado de uma

## POR UMA VIDA MELHOR

# A "Batalha" em Alfama

É preciso que no velho bairro, hoje pleno duma atmosfera de tragédia, as crianças e os velhos aprendam o sorriso que a felicidade dá

Já falámos da desoladora falta de ar puro que se verifica no populoso bairro de Alfama; também já tentámos dar aos nossos leitores a impressão horrível que causa ao visitante a falta de sol. Ar puro e o sol quente são as primeiras necessidades da vida humana. O bom ar e o sol abundante purificam o organismo, evitam inúmeras doenças, provocam a alegria, fazem sorrir as crianças e os velhos.

A saúde mais resistente que os camponeses gozam, que os torna mais viris em comparação com os habitantes das cidades, devem-na, sem dúvida, ao purissimo e ao formoso sol que inunda os campos de lés a lés. Conhecessem os camponeses os preceitos da higiene, usassem frequentemente a água na limpeza do corpo, não estivessem sujeitos a um regime de escravidão económica que os obriga alimentar-se mal — e a acção do bom ar e do sol criador e bemfazejo completar-se-ia, dando-lhes uma saúde de ferro.

Em Alfama, porém, a ausência à ignorância absoluta do que é higiene, existe uma carencia desoladora de ar e de luz. Porisso a vida é triste e monótona e a alegria de viver não penetra no mais antigo bairro lisboeta.

Nesse bairro miserável, onde não há luz nem ar, até a água é escassa e cara — Uma velhota que se lamenta

Agora, se nós dissermos aos nossos leitores que, não sendo ricos, se interessam pela vida dos mais miseráveis, que além de não haver em Alfama nem ar, nem conhecimento das mais rudimentares regras de higiene, nem alimento sólido, existe, para maior infelicidade, para tornar mais negra a negra vida daquela gente, uma falta de água insupportável — a situação de Alfama torna-se uma verdadeira calamidade.

Poucas são as habitações que tem contador da Companhia; grande número de moradores de Alfama vê-se na

necessidade de comprar a água a barril ou a ir buscá-la à fonte que para muita gente fica distante.

A água comprada à porta é cara. Cada barril que antes da guerra custava 15 réis, custa agora dez vezes mais.

Foi uma velhota, que no pátio do Prior, nos esteve dando todos estes pormenores. Andavam uns petizes — nunca vimos tanta criança como naquele

gastar tanto dinheiro. E a vida? A vida está tam cara...

Ouvimos o arrazoado da velhota, contemplando a alta escadaria, que se perde lá em cima, onde, por excepção, o sol põe uma mancha clara e alegre.

E' preciso que Alfama atinja um grau de civilização que não envergonhe a capital do país

A água é tam necessária em Alfama como o ar e a luz. Urge, pois, que a Câmara Municipal, que tem obrigação de velar pelo bem-estar dos munícipes, não continue a abandonar os habitantes de Alfama. Da acção desta, visto que os trabalhos a realizar são de tanta importância que não podem ser levados a cabo por particulares, depende a melhoria das condições de vida dos habitantes de Alfama.

As instituições de ensino compete, por sua vez, combater com energia a ignorância que é um dos principais males daquele bairro.

Estamos convencidos de que os moradores de Alfama receberiam com alegria os actos de alguém, fosse quem fosse, que lutasse pelo levantamento moral dos seus filhos.

E' necessário dar combate à miséria e ao vicio, e isso só se consegue esclarecendo as inteligências e purificando os corpos, dando os habitantes de Alfama condições de poder receber as noções duma vida mais humana, mais perfeita — em condições de progredir por si.

Alfama interessa a todos os que pretendem o aperfeiçoamento da humanidade, aos professores, aos médicos, aos higienistas. Estes devem, pois, mostrar pelo menos, que lhes repugna o abandono em que a maioria daquela gente tem vivido.

E' uma obra profundamente humana e urgente que se deve realizar em Alfama.

E' preciso que, nesse bairro, que uma atmosfera de tragédia envolve em sombra, os velhos e as crianças aprendam o sorriso da felicidade!



O pátio do Carrasoo

## Rebeldias

Uma explicação aos leitores, antes de iniciar as minhas considerações discordo em absoluto da politica e dos processos que o diário vespertino O Radical emprega habitualmente.

Feita a explicação prévia, permitam-me agora o arrazoado. Tem noticiado os jornais com uma secura desoladora, num tom quasi agressivo que, por no Radical ter vindo publicada uma entrevista considerada desprimorosa para a região portuguesa, a policia prendeu os srs. Nogueira Junior, Augusto Marques e Nogueira Regalo, respectivamente director, editor e redactor do referido diário.

O entrevistado é um espanhol que não conheço, que ninguém conhece — e talvez por isso mesmo também a policia o procura com afan para desaguar a honra da pátria, pondo-o na fronteira.

Pois, tem-se noticiado tudo isto friamente, como se tais prisões não representassem um atentado contra a lei da imprensa, que esses jornais legalistas defendem, e contra a liberdade de opinião que não tolera que se ataque quem tem que pelo menos haja alguém que bem alto erga um protesto desasombroso.

Eu não li a entrevista. Mas que importância! Poderia dar ser de começo ao final, um rosário de infâmias, uma chafariz descarada, como aquelas que o diário em questão habitualmente publica — que nunca reconhecerá o direito de mandar encarcerar os seus próprios, que eu, num jornal meu, nunca noticiaria o caso banalmente, sem um comentário acre, sem uma palavra de revolta.

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrontosas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opor aos argumentos do Radical, senão a sanção divina violenta? Será a nobreza mental dos referidos periódicos tam grande, tam laudável que não tenha força para combater as palavras do vespertino perseguido?

Permitir, sem um protesto, que a policia persiga um jornal porque este teve uma opinião, boa ou má (ou melhor, ele nem teve uma opinião, o entrevistado é que devia tê-la) não será reconhecer a policia um direito que ela não tem segundo a lei, que ela não deve ter segundo um ideal de liberdade de pensamento hoje defendido por toda a gente de bem?

Se não há ninguém que tenha a coragem moral de fazê-lo, eu sinto-me feliz de cumprir um dever de consciência, protestando contra a prisão dos jornalistas do Radical!

Mário DOMÍNGUES

## Escola oficina n.º 1

Realiza-se amanhã domingo, 15, pelas 2 horas da tarde, na sede daquela casa de educação (Largo da Graça 58), com tam notáveis tradições de trabalho e tam larga iniciativa pedagógica — para abertura das aulas do próximo ano lectivo, que sempre começa em principio do Janeiro — uma interessante sessão solene. Nessa sessão usará da palavra dois dos nossos mais abalizados pedagogos expressamente convidados para tal fim, tomando parte um grupo de alunos dos mais adiantados, dirigidos pelo professor de ginástica sr. Artur Santos; um outro sob a direcção de Mademoiselle Francine Benoit, que entorará vários soros, efectuando-se na mesma ocasião uma exposição de trabalhos, cuja venda reverteverá em favor daquela instituição benemerita, há tanto tempo lutando com as maiores dificuldades.

Esta escola é uma das mais completas que têm havido em Portugal. E' uma das que melhor correspondem às necessidades do moderno ensino infantil, sendo, por isso, das escolas que preferentemente merece a solidariedade de todos os homens que põem acima dos mesquinhos interesses pessoais o de ocasião os elevados interesses das gerações vindouras.

Revulsivos

Tendo à vista, essencialmente, O Diário de Notícias, de amanhã de manhã, sobre as coisas pontificas que ele diz, fiqui sciente.

Scientia e maravilha. Pela forma primorosa como tudo é relatado. Nama página vistosa. Com o Papa retratado.

Unido a um curandeiro, apuramado como flecha, de saugos um coronel. A dita página fecha. Em destaque, no papel.

Nama carta, do outro lado, chamada convocatória. La vem, no fim, indicado De maneira perentória. Como o Papa é visitado.

As senhoras, é prudência. De negro e ven, pelo visto. Homem com toia a decência. Era assim que Jesus Cristo dava, a todos, audiência.

J. B.

## Os presos de Berlim

Consuma-se a infâmia!

Confirmam-se os boatos que corriam e nos quais nos recusávamos a acreditar. A imprensa espanhola dá todos os detalhes. Luiz Nicolau Fort e Joaquina Concepcion, militantes espanhóis perseguidos pelos espies e vendidos ao governo espanhol por um milhão de pesetas (!) vão ser entregues aos inquisidores! Serão de Berlim enviados para Hamburgo e aí embarcados com destino a Vigo. E tudo findará! Com mais 30 «assassinos» do sinistro Dato, todos pagados pelo verdadeiro executor, por Cazanels, que se encontra refugiado na Rússia. Serão interrogados. Serão julgados. Serão fustigados como Ferra e tantos outros!

Perante a Europa operária, a reacção espanhola coroar a série dos seus feitos, pelo assassinato jurídico de revolucionários, cuja extradição é feita com o maior desprezo pelo direito de asilo, contituindo, ao mesmo tempo, um desafio lançado às faces do proletariado internacional.

A república de Ebert — onde os assassinos de Rosa Luxembourg e Karl Liebknecht passeiam à solta — mostra-se assim, à clara luz do dia, covardemente cúmplice de Afonso XIII.

E aqueles que nós — todos nós, camadas! — não soubemos defender, estão muito provavelmente inocentes, no sentido legal da palavra; são, em todo o caso, valerosos militantes duma classe operária martirizada e refugiados políticos. aos quais o direito internacional dos Estados burgueses garante a vida e a liberdade.

Ainda temos uma esperança! As duas vitimas têm que ser conduzidas no comboio de Berlim a Hamburgo; esse comboio é conduzido por ferroviários! De Hamburgo a Vigo os nossos camaradas têm que ir de vapor; esse vapor é conduzido por marítimos!

Os ferroviários e os marítimos são trabalhadores! Que farão eles?

E os militantes e trabalhadores da Europa, não encontrarão um meio de em face do crime insolente, lembrar a reacção espanhola o respeito pela internacional Operária?

Hamburgo. R. A.

## A Frente Unita do Proletariado

A Rote Fahne publica um apêlo do Executivo da Internacional Comunista e da Internacional dos Sindicatos Vermelhos, exortando os operários de todo o mundo a formarem uma frente única proletária, pela luta a favor do reconhecimento da Rússia e da sua reconstrução, sob a base de condições convenientes aos interesses do proletariado internacional, contra o aniquilamento da Alemanha e para que sejam anulados os débitos de guerra.

## Ainda e sempre a P. S. E.

Como se apresentavam serviços... — A policia colocando bombas na casa alheia para comprometer cada um — E assim se inventavam os conspiradores

Continuam a aparecer na imprensa as revelações sensacionais, acerca das proezas da P. S. E. Ontem O Século (da noite) publicou uma noticia com um antigo agente, na qual se demonstra que as bombas que diziam apreender eram postas pela própria policia, o que confirma plenamente o que por várias vezes aqui temos asseverado.

Damos a palavra ao Século:

«A fita do arquitecto fui eu que dei por ela. Certa ocasião, um funcionário da P. S. E. mandou por um escritório que possuía, duas bombas em tempo apreendidas, e que se encontravam arrecadadas na repartição. Desconfiei de que se tratasse de alguma «fita» igual a outra que pouco antes se dera e assinalei as bombas. Dias depois sei que se efectuava uma diligência importante de que resultou a apreensão dumas bombas numa casa ali para o Bairro Novo, a Lapa, e a prisão do dono dessa casa, um arquitecto cujo nome não me recorda.

«Nessa casa foram apreendidas duas bombas, sendo acusado o seu suposto detentor de fazer parte duma conspiração, parece-me que sidonista. As bombas eram as mesmas que da policia tinham saído, reconheci-as eu, ainda quando vinham na mão do agente que as foi buscar. Eram as assinaladas por mim.

«E como conseguiram eles, fazer crer que as bombas tinham sido efectivamente apreendidas e com que fim o faziam?

«O fim não sei, ou antes, não o pretendo apreciar. A forma como foram introduzidas as bombas em casa do arquitecto foi a seguinte: Um agente secreto alugou uma parte da casa ao referido arquitecto, as bombas foram conduzidas da policia para o escritório de informações secretas da P. S. E. e daí pelo referido agente para a parte da casa alugada. A «fita» foi muito bem planeada para que os agentes efectivos, que não andavam no segredo de tais manigancias, de nada suspeitassem.

«Um agente espion a casa durante mais de oito dias e por fim foi resolvido fazer de oitão a casa foi cercada pela policia de segurança, veio o juiz de paz e durante a noite foi assaltada. O agente secreto, que lá estava, fingiu que fugia e foi preso o dono da casa, o arquitecto, que residia no primeiro andar. Nem chegou a ser autoado, desfez-se o equívoco e mandaram-no embora, depois de ele sofrer um grande susto, pois parece que a casa por aqueles dias.

«E quem ideava esses planos? — Era ele, o tal funcionário da policia a que já me referi e um seu agente se-

creto, antigo monárquico e oficial militar da reserva. Estes ideavam as «fittas», outros agentes secretos havia que desempenhavam nels papéis importantes. Os verdadeiros agentes da P. S. E. não eram chamados para essas coisas.

«E do caso das bombas da «Monarquia» sabe dizer-nos alguma coisa?

«Esse não conheço tam minuciosamente. Lembro-me, contudo, da mala com as bombas ter saído daqui e conhecido o agente que a levou para o tal escritório onde depois as mulhereszinhas foram buscar. Essas criaturas eram efectivamente parentes dum antigo conspirador monárquico e foram bem pagas para prestarem tal serviço. Enquanto estiveram presas eram muito bem tratadas, contudo, não tinham dúvidas em dizer a qualquer agente quem as mandara levar as bombas.

«Logo a seguir à sua prisão deu-se um caso interessante. No gabinete onde se encontravam entrou um funcionário da policia, que não estava no segredo da «fita» e que lhes disse: «então foram vocemêças que levaram as bombas?» Elas confundindo esse funcionário com o outro que as incumbira do trabalho, responderam muito satisfeitas: «E' verdade, sr. F. (o nome do mandatário) lá lá está.» Quando esse funcionário lhes disse que não era a pessoa que supunham, ficaram a olhar uma para a outra com um ar muito comprometido...

«O director da policia sabia de todas essas infâmias.

«Creio que não. Acreditava de boa fé no que lhe dizia a pessoa que tinha a sua confiança, o que tudo concordava com as informações secretas recebidas. Puderam pois se era tudo inventado pelo mesmo...

«E dessas informações secretas pode dizer-nos alguma coisa?

«Pouco sei. Só que havia um escritório mobiliado pela P. S. E. com muitas secretárias, talvez secretárias de mais, onde era manipuladas essas informações. Havia um agente que as cortava dos jornais e as estendia inventando alguns pormenores conforme as indicações do director de tal agência e uma dactilographa que as passava para uns modelos destinados a serem presentes ao director da P. S. E. e donde ele extraia o seu relatório para o ministério do Interior. A firma desta agência até era Virpin & C.ª. Parece que lá é que se forjou o célebre plano do cerco a Lisboa atribuído à Cruzada Num'Alvares é a um ministro.

Agora venham para cá apreçoar-nos a utilidade da policia.

## O Congresso Ferroviário

Afirmarões de um membro da Comissão Organizadora

Uma vez mais o Congresso Ferroviário terá de ser adiado, porque falharam a Comissão organizadora os elementos que a conferência Inter-Sindical do Porto lhe forneceu. Já o disse A Batalha e numa nota officiosa da referida Comissão o indicou. Por muito que nos custe moralmente este facto, éle produziu-se sem que os esforços empregados pelos elementos que receberam no Porto o encargo de levar a efeito o Congresso, o podesse evitar. E' o segundo adiamento, mas, enquanto a mim, éle não é causa bastante para o esmiamento das vontades que se conjugaram pro-Congresso, mas sim uma causa para que todas as energias do meio social ferroviário se animem e num mesmo sentido accionem contra a onda de egoismo insaciável, que envolve numa grande maioria dos centros do pessoal ferroviário. Este adiamento deve servir de incentivo a todos, que entre os ferroviários do Estado e das Companhias, se prezam de ter uma consciência, para que por uma acção enérgica e bem dirigida, consigam quebrar a resistência que nos seja oferecida pelo egoismo corporativo ou pela desmedida ambição dos que julgando-se alguém, só procuram tratar de si.

Como membro da Comissão Organizadora pesa sobre mim uma grande parte da responsabilidade nos trabalhos e esforços dessa Comissão. Mas exactamente, porque tenho a noção dessa res oasabilidade é que ne te momento afirmo que deste adiamento se devem tirar os melhores resultados que nos sejam possíveis, incitando todas as energias a accionarem num mesmo sentido.

O meio ferroviário português não está socialmente feito. O meio ferroviário português, é, por enquanto, refractario, em grande parte, às questões de organização geral.

Tem de ser fortemente trabalhado, no espirito de cada ferroviário, tem de se fazer uma quasi revolução, para que eles possam corresponder aos grandes objectivos sociais. Esse trabalho, será moroso, terá de obedecer a um método de execução, serenamente estudado, para poder dar resultados benéficos e como essa morosidade material da classe ferroviária, evidentemente que há a necessidade de ultimar uma série de trabalhos, que, embora dentro do mesmo critério e com o mesmo objectivo, consigam impressionar imediatamente o espirito de toda a classe.

Orá, isto só se consegue pela realização dalguma coisa de importante, que

os olhos mores de cada ferroviário, apareça como um facto consumado. Sempre assim foi. A eloquência dum facto para os scepticos e para os indiferentes, é superior a toda a eloquencia espalhada pelos livros ou pelos discursos.

Para os ferroviários, especialmente os das companhias, o dizer-se-lhes que se vai realizar o Congresso e que dele vai sair a Federação Ferroviária, é coisa simples e banal. São exclamações a que eles se costumaram e a que já não dão importância. Agora fazer o Congresso e apresentar-lhe a Federação, pronta a accionar, de forma a que eles ouçam a sua voz e sintam a sua acção, é que é um facto capaz de impressionar tam fortemente, que dum momento para o outro eles sentem, reconhecem e até gritam a necessidade de se fortalecerem, fortalecendo o seu organismo federal.

Não tenhamos ilusões. E' assim mesmo. Os ferroviários na sua grande maioria só se identificarão com os objectivos da organização geral, depois de terem realizado o seu Congresso e fundada a respectiva Federação.

Que há pois a fazer em nossa frente? Realizar o Congresso e lançar as bases da Federação, criando-a em seguida. Para isso podemos contar com a parte consciente e enérgica dos ferroviários do Sul e Sueste e do Minho e Douro e com a pequena ou grande parte daqueles elementos bons, conscientes e activos, que há no seio do pessoal das Companhias, e com essas forças, caminharão sem mais hesitações nem preambulos, até conseguirmos o triunfo do objectivo visado por nós e por toda a organização. Os elementos materiais que nos possam escassear, por parte do pessoal das Companhias, encontrá-los-hemos no pessoal do Sul e Sueste e do Minho e Douro, que a realização dos objectivos da Conferência do Porto dão todo o seu apoio, esforçando-se porque eles sejam atingidos. Escasseiam os fundos novamente, por falta de contribuição? Faz-se novo apêlo. E então, se não correspondem uns, correspondem os outros, o que é suficiente para levarmos a bom termo o mandato de que que nos incumbiram. Por agora, vamos aproveitar o tempo, fazendo com cuidado todo o trabalho de preparação para que o Congresso seja o que deve ser e ponhamos ponto nos adiamentos, nas hesitações e nos receios que nos tem atribuído o espirito, ganhando todos os obstáculos e sobretudo gritando



# Bacalhau podre

(Com vista ao sr. ministro da agricultura)

Num dos últimos dias da semana passada, veio publicado no *Diário de Notícias* um anúncio que transcrevo em seguida e pelo qual, confrontando-o com a transcrição parcial do decreto n.º 6926, se verá para quem servem neste país as leis de salvação pública e as instituições oficiais de subsistências:

«Alfândega de Lisboa, leilão. — Segunda-feira 9, às 14 horas, no Cais da Arca, serão vendidos, por conta e risco de quem pertencer, 60.000 quilos de bacalhau incapaz de consumo, próprio para adubo de terras.

Alfândega de Lisboa, 5 de Janeiro de 1922. — O escrivão, Alfredo Marcolino de Almeida».

Sessenta mil quilos de bacalhau que, ao preço mínimo de dois mil réis o quilo, representam a importância de cento e vinte contos.

Não é nada, é isto tudo, com o contrapelo de ser o consumidor que paga sempre os prejuízos desta natureza social, fridos pelo comércio que não pode perder e que, se perde, não consegue, vai ressarir-se noutras do prejuízo que teve.

Mas vamos lá ao que importa, para podermos chegar às conclusões.

O Decreto n.º 6926, de 11 de Setembro de 1920, diz:

«Considerando (3.º) que a detenção de mercadorias em semelhante caso representa apenas o estrito cumprimento da lei, sendo mera formalidade de expediente desacompanhada de qualquer deficiência que justifique o recebimento pelos apreensores de metade do produto da venda das mercadorias delidadas;

Usando da autorização concedida ao Governo pela lei n.º 1009, de 7 de corrente, e ouvido o Conselho de ministros, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º — Os géneros alimentícios armazenados nos armazéns aduaneiros próprios ditos e que no prazo de trinta dias não sejam despachados, serão postos à disposição do Governo, para o que os directores da Alfândega enviarão, dentro de 48 horas, notificação ao comissário geral dos abastecimentos e à Direcção Geral das Alfândegas.

Ora, muito bem.

O decreto em parte acima descrito, e que vigora ainda, determina que os géneros alimentícios não permaneçam na Alfândega por mais de trinta dias, sob pena de serem postos à disposição do governo.

Agora resta saber se o bacalhau de que se trata entrou já podre na Alfândega para importação ou exportação e se ali esteve mais ou menos de trinta dias.

Se entrou podre, para exportação, não devia a Alfândega aceitá-lo assim. Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

**TEATRO SÃO LUIS**  
Companhia ARMANDO VASCONCELOS  
de ópera da qual faz parte a actriz  
**AUSÉNDIA D'OLIVEIRA**  
TODAS AS NOITES  
A linda ópera em 5 actos,  
de costumes brasileiros, original de  
D. José Paulo da Câmara  
e Luna d'Oliveira, música de  
Filipe Duarte  
\*\*\*\*\*  
**A MORENINHA**  
\*\*\*\*\*  
Encantadora música — Brilhante  
encenação — Cenários des-  
lumbrantes — Luxuosa guarda-roupa

## A FRANÇA E OS SÓVIETES

Uma reviravolta na política francesa para com a Rússia

Se há um ano, ou mesmo há seis meses, o chefe do governo francês se arriscasse a concluir, com o chefe do governo inglês, um acordo que, nas suas linhas gerais, favorecesse o reconhecimento oficial da Federação dos Soviéticos, não faltariam os epítetos e as maldições das classes conservadoras contra semelhante gesto.

Hoje, porém, a coisa passou maravilhosamente e, se alguma reserva foram feitas, foi em atenção ao pudor antigo, tratando-se apenas de algumas exigências de maiores garantias e não duma questão de princípios. Portanto a mudança foi completa. Dois factos contrituíram para a preparar: em primeiro lugar as negociações que a Polónia vinha fazendo, encapotadamente, com a Rússia, aquela mesma Polónia com a qual a França clava para a sua campanha anti-bolchevista; em segundo lugar o facto de a questão das reparações ter sido posta acima de todas as outras questões a tal ponto que a França, para que o seu ponto de vista seja aprovado, está disposta a transigir em todas as outras questões. Além disso a Itália e a Inglaterra estão de tal forma dispostas a aproximar-se dos Soviéticos, que em Paris não há já a ilusão de que o reconhecimento total da República Federalista possa ser protelado.

A «Humanité» de 7 do corrente, diz que a Entente confessa ter provocado o caos na Europa, acrescentando que o facto dos governos aliados terem sancionado a proposta de Lloyd George, é a demonstração mais cabal da infinita gravidade da situação do capitalismo mundial, visto que as decisões tomadas pela Entente significam o desmoronar de toda a política seguida até hoje.

No mesmo sentido, o «Journal du Peuple» reconhece que Lloyd George foi o primeiro a perceber a terrível situação a que se chegaria. Sem sentimentalismos, como homem prático, examinou o problema e viu os perigos. Foi ele o único que tentou reagir contra os seus colegas do Conselho Supremo, que não tinham querido concordar com o seu ponto de vista.

Por isso o «Journal du Peuple» congratula-se com a atitude do presidente do conselho da Grã-Bretanha. Na mesma ordem de ideias fala o «Populaire» que observa que Briand é o homem de Estado de vistas mais curtas que tem havido na França.

Quanto à imprensa burguesa, essa passa pela questão como gato sobre brasas. E' que, como se compreenderá, custa-lhe a roer...

## AS GREVES

Manifesteram-se em 13 de Janeiro

Na reunião de ontem registaram-se as adesões dos srs. António da Costa e António da Cruz.

Este último sr. declarou que já fazia tempo de dar o aumento a partir do dia 1, porquanto achava justas as reclamações.

Esperam-se novas adesões.

Nota do comité

Registou este comité, com satisfação, o êxito obtido com o seu apelo para que todos os grevistas fizessem parte das comissões de vigilância, e espera que todos continuem na mesma atitude.

Camaradas: mais adesões se vão registando, algumas de industriais que têm afinidades com a «famosa» União.

Termina na próxima segunda-feira o prazo para as adesões às reclamações iniciais, findo o qual terão que pagar os dias de greve.

Continuem unidos que a vitória é certa. Os grevistas voltam a reunir hoje às 17 horas. — O Comité.

Corticeiros

MOITA DO RIBATEJO. — Terminou a greve dos operários corticeiros da fábrica J. Marão, da Moita do Ribatejo, tendo os grevistas obtido uma vitória parcial. As reclamações teriam sido totalmente atendidas se não fosse a atitude de repulsa do encarregado, antigo operário corticeiro, que andou aliciando indivíduos para trair o movimento e ainda ao desinteresse manifestado por alguns elementos da classe.

Castelo Branco

Recebemos o seguinte telegrama: CASTELO BRANCO. — 13. — T. — Terminou a greve corticeira com vitória para a classe. — C.

Metallúrgicos

Terminou a greve dos metallúrgicos de Setúbal tendo sido atendidas as suas reclamações.

Construção Civil

Os operários da construção civil que trabalhavam na fábrica Bonfim em Setúbal continuam em greve, estando dispostos a não terminar o movimento sem que as suas justas reclamações sejam atendidas.

## HOJE E SEMPRE APOLO E' O LEVAS!

FESTAS Dia 19 — Alberto Silva e  
NESTE Dia 20 — Justina Magalhães  
MÊS Dia 23 — João Santos

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Federação de calçado, couros e peles. — Reuniu a comissão administrativa, tendo participado os seguintes membros: Adolfo de Faro, Porto, Braga, Setúbal, este último comunicando a reorganização do Sindicato, tomando conhecimento dos ofícios enviados para os sindicatos de Extremoz, Alcanena, Portimão e Aveiro para a reorganização das respectivas classes.

Seguidamente foram apreciados vários assuntos de carácter interno, e entre eles a falta de comparência do secretário adjunto, sendo resolvido baixarem à próxima reunião do conselho que deve ter lugar num dos dias da próxima semana.

Descarregadores. — Em reunião magna da secção do carvão vegetal, entre outros assuntos, resolveram aumentar a descarga de cada saca para \$85.

Sindicato Unico da Construção Civil — Secção Profissional dos Pedreiros. — Em reunião conjunta das comissões profissionais da gerência de 1921 e 1922, foi por esta assinada a proposta da mesma comissão, tendo tomado conta de todo o expediente. Foi aprovado um ofício dimanado da câmara municipal, o qual será apresentado à próxima assembleia da classe, que se realiza na próxima quinta-feira, 17 do corrente, sendo mais ventilado assunto de importância para a comissão e para a classe.

### CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira. — Para se ocupar dos movimentos agora latentes na classe corticeira, em diferentes pontos do país, e com representantes directos de algumas localidades em greve, reuniu este organismo no passado domingo.

O delegado directo de Castelo Branco, expôs ao Conselho as razões que levaram os corticeiros de Castelo Branco à greve, sendo por fim resolvido manter um delegado directo desta Federação junto dos grevistas daquela localidade.

Para continuação e efectivação de trabalhos pendentes da última reunião, reuniu o Conselho novamente amanhã, devendo comparecer todos os delegados.

Sindicato Unico da C. Civil. — Secção Profissional de Serradores. — Convidam-se todos os camaradas a reunir em assembleia geral amanhã, pelas 14 horas, para eleição dos corpos gerentes para 1922 e mais assuntos.

Pede-se a comparência de todos os camaradas pois que estes assuntos não podem ser adiados.

Secção Profissional dos Serventes. — A comissão para a compra da bandeira pede a todos os camaradas que podem bilhetes ou importâncias em seu poder a vir hoje pelas 20 horas liquidar as suas contas.

Secção de Palma e arredores. — A comissão de propaganda convidou todos os militantes e os que se interessam pela instrução dos trabalhadores a reunirem no dia 16 às 21 horas, para tratar de um assunto de interesse da escola de militantes.

Inscritos Marítimos. — Reúne hoje pelas 20 horas, a assembleia geral para tomar resolução sobre aumento de salário.

Funcionários da Administração do Porto de Lisboa. — Reúnem hoje em assembleia geral, pelas 20 horas, na sede social, Rua de S. Paulo, 153, 2.º, os sócios desta agremiação a fim de se elegerem os corpos gerentes para o ano corrente e tratar do aumento de cota.

## SINDICATOS

Construção Civil de Tires e arredores. — Reúne hoje em assembleia geral às 20 horas, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Eleição da Direcção e Conselho fiscal para 1922; 2.º Para se tratar da questão dos canteiros, devido a alguns industriais persistirem em transgredir as tabelas postas em vigor por esta associação.

Devido à importância dos assuntos a tratar roga-se a comparência de todos os interessados.

Federação Nacional da Construção Civil

NOTA OFICIAL

Na última reunião do Conselho Federal, efectuada em 28 p. m., com a presença de delegados de 26 sindicatos, foram apreciadas várias reclamações sobre a Bólsa de Trabalho, tendo o Conselho deliberado manter a solidariedade a todos os federados presos por questões sociais. Se é certo que alguns obstáculos foram levantados ao cumprimento do regulamento da Bólsa, isso foi motivado pelos abusos de manifestações que nada tinham de carácter social.

O Conselho, resolvendo manter a solidariedade a todos os presos por questões sociais, não o faz coagido nem constrangido, mas sim na livre disposição de saber destruir estas questões, de anomalias individuais, que não estão no critério de reclamantes conscientes. Também foi discutida a resolução da C. G. T. sobre a não aceitação de correspondência assinada pelo secretário geral Joaquim Cardoso, o que levou o Conselho, por unanimidade, a não aceitar tal resolução, pois que briga com a autonomia desta Federação.

Verberada a atitude do único delegado desta Federação dentro do Conselho em não defender ali as resoluções da Federação, recolhendo-se a um silêncio comprometedor, o Conselho manifestou-lhe o seu descontentamento.

Ainda sobre o mesmo assunto, o Conselho Federal tomou resoluções de carácter reservado, tendo vários delegados vincado o seu protesto de maneira a honrar as tradições da organização desta indústria.

## A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Póvoa de Varzim

Vai inaugurar-se uma biblioteca sindical

Segundo o exemplo da sua congénere de Lisboa, a U. S. O. desta localidade resolveu organizar um Biblioteca Sindical, tendo contribuído para esta iniciativa os sindicatos dos Alfaiates e Costureiras que puseram à disposição da União Local a sua biblioteca. A inauguração de tam prestante instituição realisa-se no próximo domingo, 15 do corrente, pelas 20 horas, sendo a biblioteca inaugurada com algumas centenas de volumes. A Comissão encarregada da instalação da biblioteca trabalha para dar o maior brilhantismo à festa inaugural.

Foi convidado o camarada portuense Serafim Lucena para realizar uma conferência alusiva ao acto. O programa da festa consta da conferência do camarada Lucena, recitativos, canções e vários trechos musicais executados por um sexteto.

Durante a festa, proceder-se-á ao sorteio de várias prendas oferecidas, cujo produto reverte a favor do desenvolvimento da biblioteca. Oxalá, os trabalhadores em vez de frequentarem a taberna e cafés, passem a ser frequentadores assíduos da biblioteca.

Breve e também vão ser inauguradas sessões de leitura, comentada, assim como uma escola de militantes. Está nomeada uma comissão composta por elementos da U. S. O., Juventude Sindicalista e Centro e Biblioteca de Propaganda Social para levar à prática estas resoluções. — C.

## Setúbal

13 DE JANEIRO

### Crise de trabalho

Reúnem a classe dos soldadores de Setúbal para apreciar a atitude de alguns industriais que tem reduzido o pessoal ao mínimo, estando encerradas algumas fábricas, motivo porque se encontram muitos operários sem trabalho.

A crise de trabalho é artificialmente provocada pelos patrões para se vingarem do aumento que ultimamente foram obrigados a conceder.

Vai realizar-se brevemente uma reunião magna da classe para se deliberar sobre o caminho a seguir.

## Barreiro

13 DE JANEIRO

### Reunião

Na vasta sala da sua sede sindical realizaram ontem pelas 19,45 horas, uma importante reunião os camaradas corticeiros desta vila, a fim de tratarem de melhoria da sua situação.

Presidiu a sessão o camarada Francisco Fernandes, secretariando António José Alves Rodrigues e Paulo Cerqueira.

Sobre a ordem dos trabalhos falaram diversos camaradas sendo todos unânimes em afirmar a absoluta necessidade de serem aumentados os seus parcos salários, insuficientes para enfrentar a constante carestia da vida.

Pelo camarada Arnaldo Valverde foi apresentada uma proposta do teor seguinte:

«Proporção: 1.º, para que se reclame dos industriais corticeiros 80 % de aumento nos salários das mulheres e menores broquistas e quadradores a máquina; 2.º, 50 % para o restante pessoal; 3.º, para que sem perda de tempo se encetem as «demarches».

Esta proposta foi aprovada por aclamação.

A sessão foi encerrada pelas 22 horas no meio do maior entusiasmo.

### Ganância de senhorio

No Barreiro, como de resto em toda a parte, também estes cidadãos fazem das suas, aumentando escandalosamente o preço das rendas das casas. Ora estes senhores não poderiam ser mais razoáveis, acalmados as suas perniciosas fúrias de lucro?

A vila do Barreiro é habitada por operários, especialmente, e os operários, como se sabe, não nadam em dinheiro, como sucede a aqueles «tubarões».

### «Esperanto»

E' com o maior prazer que constatamos a existência nesta vila duma entusiástica pleiade de rapazes, dedicados amigos desta harmoniosa língua.

Apenas se faz sentir a falta de um professor efectivo e só com este os fervorosos adeptos da língua internacional veriam os seus desejos satisfeitos. Dava, ao que nos consta, vai ser fundada uma escola esperantista nesta vila, servindo os escassos meios de que actual mente se dispõe.

### Benefício

Deve amanhã, 14, realizar-se no Teatro República um espectáculo em benefício dum camarada descarregador que se encontra no hospital, vítima duma doença perniciosa. Subirá à scena o drama «O segredo do pescador» representado pelo benemérito grupo dramático lisboense Os reinados.

### NOTA

O correspondente de A Batalha solicita a todos os organismos operários desta vila que, quando efectuarem reuniões, se dignem avisar-lhe para, no caso de lhe ser possível, assistir às mesmas e dar a notícia respectiva na devida oportunidade.

### Instrução

A comissão executiva da União do Professorado Primário conferenciou ontem com o ministro da instrução sobre a questão de vencimentos, decreto das subvenções, concurso de escolas vagas, férias da Páscoa, permutas, exames e nomeação da professora para Robolaria, concelho da Batalha. A comissão vai entregar ao dr. sr. Rocha Saraiya um trabalho completo sobre aqueles assuntos.

Foi aberto concurso para provimento de uma vaga de professora electiva do 3.º grupo do liceu feminino do Porto

## COLISEU DOS RECREIOS

Telefone C. 4196

HOJE — A's 8,45 — HOJE

## ESTREIA

## GRANDIOSA COMPANHIA DE CIRCO

Com as últimas atrações e novidades mundiais

AMANHÃ ÀS 2.30 1.ª matinee elegante

BILHETES À VENDA

## Ultimas noticias

### TEATROS

Primeiras

NACIONAL. — O Centenário, dos irmãos Quintero.

Os irmãos Quintero ocupam no teatro contemporâneo espanhol uma situação bem invejável se a compararmos com a que disfrutaram muitos comediantes a quem, aliás, com justiça a crítica tem incensado, cercando de tropos e de louvações a sua reputação. Essa aura esplendíssima que o formoso talento dos notáveis autores espanhóis ilumina a jorros, justifica a delicada contéstura das suas peças, a resplendor de naturalidade formosíssima em que a harmonia da frase na sua amorável e desprentosa corre paralelamente ao sentimento ténue que uma ideia aparentemente fútil faz desabrochar numa fulguração de vida e de verdade. A peça de ontem O Centenário é, não hesitemos em afirmá-lo, uma obra prima, cheia de beleza sadia e latejante de ensinamento, se quisermos ir buscar à doce simplicidade do seu entinho, a filosofia espontaneidade que dele deriva e que torrencialmente nos domina, quebrando impetus mal contidos e desarmando ressentimentos demoradamente acres.

Aquela centenária, que vive uma mocidade de cem anos, porque não se cansa de viver, rinde-se da morte a quem a augenta, mal a julga próxima; aquele velhinho, cujos lábios só sabem desprender palavras de bondade, realiza na sua obsessão de juntar a família no grande jantar comemorativo dos seus cem anos a suprema aspiração de ligar pelo amor os dois bisnetos, e que pela sua idade poderão prolongar até mais longe a linha da sua descendência. E, o destino transforma em realidade o que a sua alma vislumbrava em sonhos. E' a continuidade da geração, na sua expansão maravilhosa, é a distensão do seu afecto, cobrindo de benções o amor fecundo que transforma num afecto perene de beleza, a sua existência dourada pelo sol da esperança em dias sempre mais claros e risinhos.

E' assim que se faz teatro; assim o compreendem os irmãos Quintero que possuem a ciência de pequenas coisas, grandes coisas. Não só as emoções fortes dão assunto para teatro, que não vive somente de situações complicadas e de paíxos estrepitosos. A dificuldade está precisamente, em desculsar da vida de todos os dias, o que nela reside de puro, a magia está exactamente no enfeitamento que pode acordar no sentir das pessoas menos emotivas a flor da crenga numa vida melhor, dessembaçada de dúvidas, eternamente bem vivida na herança que transmite aos que ficam o bom exemplo e a harmonia perfeita.

José Ricardo foi magistral no seu papel, não lhe escapando o mais insignificante pormenor. O gesto, o olhar, a maneira hesitante porque falou, a incertesa do andar, tudo o que compõe o difícil personagem, achou nele uma extraordinária interpretação.

Ilda Sticchini, ingénua, com a candura da sua tenra idade e a frescura da aquela juventude de Marquinhos deslumbrou-nos positivamente. São estes papéis que deve sempre fazer.

José Ricardo foi magistral no seu papel, não lhe escapando o mais insignificante pormenor. O gesto, o olhar, a maneira hesitante porque falou, a incertesa do andar, tudo o que compõe o difícil personagem, achou nele uma extraordinária interpretação.

Ilda Sticchini, ingénua, com a candura da sua tenra idade e a frescura da aquela juventude de Marquinhos deslumbrou-nos positivamente. São estes papéis que deve sempre fazer.

José Ricardo foi magistral no seu papel, não lhe escapando o mais insignificante pormenor. O gesto, o olhar, a maneira hesitante porque falou, a incertesa do andar, tudo o que compõe o difícil personagem, achou nele uma extraordinária interpretação.

Ilda Sticchini, ingénua, com a candura da sua tenra idade e a frescura da aquela juventude de Marquinhos deslumbrou-nos positivamente. São estes papéis que deve sempre fazer.

José Ricardo foi magistral no seu papel, não lhe escapando o mais insignificante pormenor. O gesto, o olhar, a maneira hesitante porque falou, a incertesa do andar, tudo o que compõe o difícil personagem, achou nele uma extraordinária interpretação.

Ilda Sticchini, ingénua, com a candura da sua tenra idade e a frescura da aquela juventude de Marquinhos deslumbrou-nos positivamente. São estes papéis que deve sempre fazer.

José Ricardo foi magistral no seu papel, não lhe escapando o mais insignificante pormenor. O gesto, o olhar, a maneira hesitante porque falou, a incertesa do andar, tudo o que compõe o difícil personagem, achou nele uma extraordinária interpretação.

Ilda Sticchini, ingénua, com a candura da sua tenra idade e a frescura da aquela juventude de Marquinhos deslumbrou-nos positivamente. São estes papéis que deve sempre fazer.

José Ricardo foi magistral no seu papel, não lhe escapando o mais insignificante pormenor. O gesto, o olhar, a maneira hesitante porque falou, a incertesa do andar, tudo o que compõe o difícil personagem, achou nele uma extraordinária interpretação.

Ilda Sticchini, ingénua, com a candura da sua tenra idade e a frescura da aquela juventude de Marquinhos deslumbrou-nos positivamente. São estes papéis que deve sempre fazer.

José Ricardo foi magistral no seu papel, não lhe escapando o mais insignificante pormenor. O gesto, o olhar, a maneira hesitante porque falou, a incertesa do andar, tudo o que compõe o difícil personagem, achou nele uma extraordinária interpretação.

Ilda Sticchini, ingénua, com a candura da sua tenra idade e a frescura da aquela juventude de Marquinhos deslumbrou-nos positivamente. São estes papéis que deve sempre fazer.

José Ricardo foi magistral no seu papel, não lhe escapando o mais insignificante pormenor. O gesto, o olhar, a maneira hesitante porque falou, a incertesa do andar, tudo o que compõe o difícil personagem, achou nele uma extraordinária interpretação.

Ilda Sticchini, ingénua, com a candura da sua tenra idade e a frescura da aquela juventude de Marquinhos deslumbrou-nos positivamente. São estes papéis que deve sempre fazer.

José Ricardo foi magistral no seu papel, não lhe escapando o mais insignificante pormenor. O gesto, o olhar, a maneira hesitante porque falou, a incertesa do andar,



## Pela Argentina

## Os acontecimentos de Jacinto Arauz

Os trabalhadores desta localidade, depois de meditarem sobre o sofrimento de seus irmãos e o procedimento da polícia do interior, procederam de forma a repetir-se as violências praticadas.

Os trabalhadores sabem como procedem as polícias do interior. Em «La Internacional» já se denunciaram as inqualificáveis violências cometidas contra operários. Na comitiva dum militante se relatou a forma como os trabalhadores são espancados, presos e assassinados. Santa Cruz, La Vanguardia, Pavou Arriba e outras localidades, foram teatro de acontecimentos sangüinolentos. Em todas essas localidades os trabalhadores foram espancados e encarcerados, gozando de impunidade os autores de tão tristes proezas. Porém, os trabalhadores longe de acobardar-se defendem-se com energia e matam antes que os mantenham.

Em Jacinto Arauz produziu-se um incidente gravíssimo do qual resultou a morte de dois operários, um oficial e dois agentes da polícia. Ficaram gravemente feridos o comissário, um oficial e dois agentes. Originou o incidente o facto de a «Liga Asisina» ter contratado amarelos para furar a greve dos trabalhadores da estiva e estes não se terem mostrado dispostos a consentir pacificamente que fosse traído o seu movimento. A polícia pôs-se ao lado dos amarelos espancando e perseguindo os grevistas.

Foi depois dessa reunião de estadores de Jacinto Arauz, Vila Alba e Bernasconi que se produziu a coalizão. Desta vez foi a polícia e os trabalhadores quem teve baixas mais numerosas. Os trabalhadores de Jacinto Arauz mostraram neste conflito que sabiam dar uma lição severa aos polícias que procediam com implacável ferocidade para com eles.

## Em Buenos Aires

## Revolvente atitude da polícia — O conflito da casa Picardo &amp; C.

Causou sensação o ter o governo depois de realizadas as eleições ordenado perseguições contra os que trabalham.

No dia 6 do corrente os operários da fábrica Picardo & C., o maior ladrão da Argentina, dispunham-se a começar o trabalho. Deu-se porém um caso inesperado. Os dirigentes da fábrica fizeram uma seleção concluído por despedir 86 operários. A polícia que se encontrava oculta na fábrica surgiu inopinadamente e prendeu-os. O pessoal não se manteve em silêncio diante de semelhante violência.

Deliberou castigá-la recusando-se a pagar o trabalho. Então a polícia procedeu à detenção de todos os operários, levando-os para o comissariado.

Todo o pessoal se encontra em greve, esperando-se que todos os trabalhadores conscientes secundem a acção dos seus companheiros, e fazendo frente ao maior capitalista industrial de Buenos Aires, Picardo & C., o rei do trust dos cigarros.

A polícia, tanto na capital como no interior, continua salientando-se tristemente.

Buenos Aires, Dezembro de 1921.

## Exploração criminosa — A atitude da Liga Assasina

E' verdadeiramente horrorosa a vida dos que trabalham nas colheitas. Trabalham de sol a sol e recebem uma alimentação deficitária em troca dum esforço físico enorme. Para arranjar trabalho tem de percorrer enormes distâncias, que representam muitos dias de caminho e razoáveis quantias em caminho de ferro.

Nestas condições a única razão que impulsiona os trabalhadores a intervir no interior é a esperança dum salário remunerador, capaz de minorar a sua situação económica.

De modo que os que vão trabalhar para as colheitas, vão dispostos a sacrificar-se durante os dois meses da sua duração, para depois regressar à cidade, onde deixam a família a viver a crédito, para pagar as suas dívidas e procurar outra ocupação, para continuar vivendo.

Antigamente esses trabalhos eram bem remunerados, e como as passagens eram baratas, viam da Europa, trabalhadores estrangeiros que depois regressavam ao seu país com alguma

centenas de mil réis. Chegaram a vir operários do Portugal.

A situação modificou-se tam profundamente, que se este ano viessem da Europa trabalhadores, não teriam dinheiro para regressar. Quantos trabalhadores se não revoltariam indignados ao saber que o salário não vai além de três escudos. O menos retribuído em Buenos Aires ou outra qualquer cidade da America ou da Europa, ganha mais.

Causa indignação a atitude da Liga Patriótica, a liga assassina, (Sindicato Livre, fascista) que aconselha o salário máximo de três escudos como o informa a brigada de criminosos exploradores de Entre os Rios, segundo o comunicado inserido nos jornais burgueses.

Como é lógico, os rurais não se resignam a aceitar salários tam irrisórios e também não podem suportar passivamente que sejam massacrados e perseguidos por se não submeterem a tam odiosa exploração.

Afirma-se que os cereais se desvalorizaram, mas quando eles tinham cotizações elevadas que lucro adeo para os trabalhadores? Absolutamente nenhum. Pelo contrário. Devido a essa desvalorização, tiveram de pagar por preços mais elevados, o pão, a carne e todos os outros géneros necessários à vida, tornando nula a diferença dum maior salário.

Hoje, que os cereais baixaram, os géneros de primeira necessidade continuam a vender-se por preços fantásticos ao passo que os salários se mantêm estacionários. Quando os preços sobem, prejudicam-se os trabalhadores e enriquecem os burgueses, e quando baixam, os burgueses continuam ganhando e os trabalhadores são novamente prejudicados. E para se manter este jogo criminoso a a burguesia cria organizações criminosas, como a Liga Patriótica, para impedir o justo protesto dos explorados.

E isto sucederá até ao dia em que os trabalhadores organizem as suas brigadas e exércitos revolucionários para assaltar a fortaleza burguesa e destruir este regime de iniquidades. Semão continuaremos a suportar cadeias, misérias e injustiças.

Que o proletariado português esteja atento, para que a burguesia não forme nesse país exércitos mercenários de operários que estão nas suas filas.

As lições destes tempos constituem uma dura experiência.

Francisco HERRERA

## Atropelamentos

Na enfermaria de São João Baptista, do hospital de São José, deu ontem entrada José Paulo, de 45 anos, trabalhador, natural da Vermelha, concelho do Cadaval e ali residente, que no Vale de Canadães foi atropelado por uma carroça, ficando com a perna direita fracturada.

— Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, deu ontem entrada José da Silva, de 58 anos, serrador, natural de Vila Nova de Ourem e residente em Marmeleja, concelho de Vila Nova de Ourem, que no Setil foi atropelado por uma carroça, ficando ferido na cabeça.

## Quedas

Na enfermaria de São Fernando, do hospital de São José, deu ontem entrada Miguel Nogueira, de 35 anos, natural do Teixoso, moço de fretes e residente na rua da Conceição da Glória, 46, 1.º, que na Avenida da Liberdade deu uma queda, fracturando a perna direita.

— Na sala de observações do Banco do hospital de São José, deu ontem entrada José Manuel de Oliveira, de 73 anos, natural de Niza, cobrador e residente na rua Bernardino Ribeiro, 52, 4.º, que caiu por uma escada, na rua dos Correios, fracturando a perna direita.

## Sociedades de recreio

Club Recreativo «Os Choras». — Realiza-se hoje uma grandiosa baile promovido por uma comissão de sócios.

## Rendimentos dos operários

Depois de operado no Banco do Hospital de São José pelos ares. Plinto Coelho, José Paredes e Vasco de Lacerda, recolheu à enfermaria de São Francisco do Hospital de São José, Miguel dos Santos, de 11 anos, filho de Miguel dos Santos e de Florinda da Conceição, natural e residente na Azambuja, que andando a gradar uma porção de terra na Quinta dos 4 Olhos, propriedade de Antonio Amaral e foi colhido pela grade, ficando com o crânio fracturado.

## Desastre

Na sala das observações do Banco do Hospital de São José, deu ontem entrada Francisco Carlos, de 50 anos, trabalhador, natural de Torres Vedras e residente em Belas, que na Serra da Carregueira foi colhido por uma barreira, ficando contuso pelo corpo.

## A BATALHA no Porto

## CRÓNICA

O que se disse há meses no congresso das forças vivas e o que se dá agora. — De mal a pior. — A paciência do público.

No Congresso Nacional Económico realizado há meses nesta cidade, um congressista qualquer, ante o pânico das gentes ali reunidas, namorou excessivamente o operariado português, acoimando-o de incontestavelmente inteligente. Não, o trabalhador nacional, embora queiram afirmar o contrário, numa sistematização irritante de tons depreciativos, não é excessivamente inculto, de molde a poderem considerá-lo o mais atrasado da Europa, do mundo mesmo. Tem uma caveira moral regular, uma intelectualidade um pouco desenvolvida, um sentimento um pouco nobre. Amante do trabalho, amigo de fazer bem aos seus companheiros de martírio, nimbado de luz idealista, pensando num mundo melhor.

Havia, contudo, um mal empestado, uma doença exótica a pretendê-lo torcer nas suas anteriores condições ingénuas: flutuando sobre as vagas das rajadas vindas do estrangeiro convulsivo, umas teorias revolucionárias e temíveis vieram transformá-lo no espírito pacato e obediente, tornando-o um quase nada rebelde. O nosso operário sofre a contaminação dos estrangeiros: não se fez de todo bolchevista, pelo menos influenciou-se em parte das suas impulsividades desastrosas para a sociedade.

Foi assim que falou Zarathustra, perdão! o dito congressista de há meses. E ao mesmo tempo que ardolemente namorou o operariado, não deixou, todavia, de referir-se aos nossos governantes e ao nosso comércio e indústria. Segundo ele, em Portugal, os governos, os comerciantes e industriais deviam aproximar-se da população que trabalha, vindo ao encontro das suas aspirações, lenitivando-lhe, tanto quanto possível, a sua miserável situação económica e social. Nos principais países onde o bom senso predomina, onde os homens superiores da condução humana são mais atilados, onde os galos do poleiro político são menos enervados e mais circunspectos, essa aproximação está efectivamente para conjurar o perigo iminente da revolução e, consequentemente, da inevitável subversão da sociedade capitalista, os poderes constituídos, as forças vivas do comércio e da indústria, em fim, os detentores das riquezas naturais e sociais, vão cedendo inteligentemente, pouco a pouco, mais umas doses de liberdade e de felicidade, tornando-se a miséria menos extensiva e menos intensiva. Assim, nos países mais civilizados da Europa as revoluções imediatas estão relegadas para muito mais tarde.

O congressista foi muito aplaudido nos seus conceitos e nas suas razões, o que pareceu, à primeira vista, que, em todo o país, a exploração iria minorar e o operariado iria ter mais um conforto jamais experimentado. Já lá vai o Congresso Económico, e a retórica rendilhada e atraente diluiu-se na atmosfera do esquecimento.

De então para cá, não só ninguém se aproximou das aspirações populares, escutando-lhes os queixumes e atendendo-lhes as justas reclamações, mas ainda mais principiam de assaltar-lhes as suas parquíssimas bolsas de produtores e consumidores...

O desafio especulativo da miséria alheia redobrou na sua fúria monstruosa. O Porto, principalmente, tornou-se um pinhal de Azambuja. Tudo encareceu desalmadamente: lavradores, comerciantes, banqueiros, industriais, etc., constituíram-se numa quadrilha bem apertada, que fazem estremecer as próprias autoridades citadinas, aliás entretidas nos últimos tempos com as benesses, os elogios, os cumprimentos e as hipocrisias oficiais que custam caríssimo do erário público.

A cidade invicta é uma cidade de viciários, de incompetentes, de rapinantes, de polícias, de misérias, de pedintes, de conluíus, de quadrilhas, onde uma população agoniza à mingua de recursos e de pão. A mocidade e a infância estão abandonadas e a mortalidade vai num crescendo aripiador, porque a tuberculose corre uma boa percentagem dos habitantes deste burgo.

Por aqui se vê que tudo quanto se disse naquele congresso, e tudo quanto se diz ainda nas reuniões dos Ateneus e Associações Comerciais e Industriais, que sempre se ocupam da situação do povo e da sua possível revolta, não tem passado dum burra escandalosa, posto a revolta para si todos os direitos de vida feliz, os comerciantes traficadores nada mais estão fazendo que explorando bestialmente o público que explorando bestialmente o público que explorando bestialmente o público.

Por aqui se vê que tudo quanto se disse naquele congresso, e tudo quanto se diz ainda nas reuniões dos Ateneus e Associações Comerciais e Industriais, que sempre se ocupam da situação do povo e da sua possível revolta, não tem passado dum burra escandalosa, posto a revolta para si todos os direitos de vida feliz, os comerciantes traficadores nada mais estão fazendo que explorando bestialmente o público que explorando bestialmente o público que explorando bestialmente o público.

Por aqui se vê que tudo quanto se disse naquele congresso, e tudo quanto se diz ainda nas reuniões dos Ateneus e Associações Comerciais e Industriais, que sempre se ocupam da situação do povo e da sua possível revolta, não tem passado dum burra escandalosa, posto a revolta para si todos os direitos de vida feliz, os comerciantes traficadores nada mais estão fazendo que explorando bestialmente o público que explorando bestialmente o público que explorando bestialmente o público.

Por aqui se vê que tudo quanto se disse naquele congresso, e tudo quanto se diz ainda nas reuniões dos Ateneus e Associações Comerciais e Industriais, que sempre se ocupam da situação do povo e da sua possível revolta, não tem passado dum burra escandalosa, posto a revolta para si todos os direitos de vida feliz, os comerciantes traficadores nada mais estão fazendo que explorando bestialmente o público que explorando bestialmente o público que explorando bestialmente o público.

Por aqui se vê que tudo quanto se disse naquele congresso, e tudo quanto se diz ainda nas reuniões dos Ateneus e Associações Comerciais e Industriais, que sempre se ocupam da situação do povo e da sua possível revolta, não tem passado dum burra escandalosa, posto a revolta para si todos os direitos de vida feliz, os comerciantes traficadores nada mais estão fazendo que explorando bestialmente o público que explorando bestialmente o público que explorando bestialmente o público.

Por aqui se vê que tudo quanto se disse naquele congresso, e tudo quanto se diz ainda nas reuniões dos Ateneus e Associações Comerciais e Industriais, que sempre se ocupam da situação do povo e da sua possível revolta, não tem passado dum burra escandalosa, posto a revolta para si todos os direitos de vida feliz, os comerciantes traficadores nada mais estão fazendo que explorando bestialmente o público que explorando bestialmente o público que explorando bestialmente o público.

cafés, onde se maliz a vida alheia ou se prepara conjuras, invadiram um botteguim de luxo, freqüentado por ricos e partiram bancos, e estilhaçaram espelhos, e destruíram mesas, serviços de louça, etc. A nova corrente, a insurreição ia repercutir-se noutros estabelecimentos similares, as forças corriam a patrulhar as ruas, quando, vitoriosamente, se anunciou o café a 10! A acção directa das massas, a energia própria dos próprios interessados, a reacção, sem intermediários, das vítimas mais uma vez puzera à prova o seu valor, abrindo os olhos a quem operário que se encostou a uma passividade de eunuco, que só vive para sofrer e se resignar.

Ontem, porque a Companhia Carris só prorrogou o prazo dos anuais de contrato, deixando ao abandono o prazo de validade dos outros, os anuálistas dos últimos bilhetes fizeram barulho nos carros, agrediram pessoas, interromperam a circulação dos eléctricos, num charivari medonho — recusando-se a pagar as passagens avulsas. Como consequência desta acção enérgica e directa, a validade dos anuais sem serem contratados foi também ampliada.

Porque não vêm as coisas bem paradas, os anuálistas de contrato ameaçam com a desordem, prevêm a alteração da ordem. Poderão perder algum terreno, mas defendem-no pelo ao palmo.

Uns e outros, na sua imensa maioria, não representam farrapos de miséria, faces esqueléticas, corações a finar-m-se. Relativamente, levam uma vida flutuante, plena de confortos. Pois, com os seus gestos, com as suas revoltas, com os seus protestos retumbantes, com as suas declarações de desordem, fornecem exemplos vários, palpáveis e seguros por onde os trabalhadores podem pautar a sua acção de resistência às iniquidades capitalistas.

O proletariado tem, cada vez mais, curvado o espinhaco ao acote do opressor da política e do negócio, enterrando-se nos sofrimentos, vagabundando na história das suas misérias. Pois ninguém mais do que ele tem o direito de se levantar e demonstrar que as suas energias e audácias de libertação ainda não faliram de todo.

E enquanto os géneros encarecem e o pão falha, a Câmara engalfinha-se na Companhia e esta atira-se à água.

A questão Carris, de triface, vai de Herodes para Pilatos e de Pilatos para Calísta. A Companhia fala ao seu pessoal reclamante, toca-lhe no seu sentimento, reconhece-lhe a justiça das suas aspirações, mas demonstra que os 60300 que o Município autoriza de aumento aos anuais não chega para dar o 1800 diário a mais nos ordenados que os empregados pedem, quanto mais a equiparação desejada. O pessoal, por intermédio da sua comissão delegada, conferência com a Câmara, na pessoa do seu presidente do Senado.

O pessoal da Carris expõe a sua miséria, diz o que a Companhia lhe dissera, entende que os 60300 concedidos não chegam para dar 1800 diário aos 1200 empregados menores e denuncia a disposição de que está em vir à greve se as suas reclamações não forem atendidas no mais curto espaço de tempo, porque os ânimos se estão exaltando. Por sua vez, o presidente do Senado promete tratar mais uma vez o assunto na próxima reunião, afirmando que tudo quanto se conceder à Companhia é estritamente destinado ao melhoramento económico do pessoal. «Está este habilitado a fiscalizar a concessão da Câmara, visto ela destiná-la ao seu melhor estar?»

11 de Janeiro. C. V. S.

## MÚSICA

## Festival Wagneriano

Quem tem acompanhado os esplendidos concertos da Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernandes Fão, no Politeama, pode imaginar que brilhante festa de arte há de ser o festival Wagneriano, (concerto extraordinário), que ali há de efectuar-se depois de amanhã, domingo. Há muito se não terá visto um certame tão notável e de que legitimamente poderemos orgulhar-nos.

Na 1.ª parte toca-se a abertura dos «Festos Cantores», o prelúdio e morte de Isolde, do «Tristão e Isolde» e a «Cavalhada dos Walkyrias»; na 2.ª o prelúdio do 1.º acto de Lohengrin, o canto do concurso de Walther, dos «Mestres Cantores», solo de violino pelo professor L. Barbosa, e a marcha fúnebre da morte de Siegfried, do «Crepúsculo dos Deuses» e na 3.ª o prelúdio do «Parsifal» e a abertura do «Tannhäuser».

## MALAS POSTAIS

São hoje expedidas malas postais pelo «Wolfen» para a Madeira, Bissau, Bolama, e África Ocidental, via Madeira, e pelo «Limbúrgia», para Las Palmas, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires, sendo às 8 horas a última tiragem da Caixa Geral para ambos.

A justrel. — V. M. — Segue a continuação nova remessa de recibos.

New Bedford — J. A. Sena. — O H. M. entregou-nos 6800 para a Batalha A C. muna e preso.

Tomar. — Avisa-se o camarada correspondente que todas as comunicações que nos enviar devem ser escritas num só lado do papel, afim de não prejudicar o trabalho da redacção.

## No Barreiro

## Importante reunião magna de ferroviários do Sul e Sueste

Realizou-se no Teatro República do Barreiro uma reunião magna de ferroviários do Sul e Sueste. Presidiu Joaquim de Figueiredo, secretário por Ludgero Cigarrito e Custódio José.

Lida grande quantidade de expediente vindo de vários pontos da linha, usou da palavra Samuel Júlio Carvalho, que se referiu à explosão ocorrida na calçada Combro. Ao mesmo facto se referiram Luis Fonseca, António Piloto, Miguel Correia e Cebola.

Diferentes camaradas criticam a atitude do engenheiro Cabral, e apresentam uma proposta protestando contra a sua presença no Sul e Sueste.

Os camaradas Miguel Correia e António José Piloto, membros da comissão delegada dos ferroviários que tem vindo tratando junto do governo de melhoria de situação para a classe, fizeram ressaltar as desigualdades contidas no decreto 7958 de 31 de dezembro findo, sendo depois aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º — Registrar a falta havida para com a classe, considerando o critério seguido na concessão das subvenções de agora, uma grave ofensa à sua dignidade de produtores e a uma falta aos compromissos tomados.

2.º — Considerar como princípio básico o critério seguido no decreto 7016 de 12 de outubro de 1920, em relação aos grupos e nessa conformidade reclamar o estabelecimento de três subvenções apenas: 85500, 84500 e 80500, respectivamente para os grupos 1 a 7, 8 a 11 e 12 a 18, exceptuando deste último, as categorias que pelo decreto 7016 recebiam menos 60300, às quais deve ser concedida uma subvenção não inferior a 35000.

3.º — Não aceitar a exclusão dos grupos 15 e 16 a que pertencem, os engatadores, conferentes, assentadores e carregadores e para todas estas categorias reclamar as subvenções que pertencem aos grupos em que as mesmas estão incluídas;

4.º Reclamar a inclusão dos praticantes de estação no grupo 17.º e para ele a subvenção correspondente a esse grupo.

5.º Reclamar do governo a concessão da retroactividade da lei desde julho do ano p.º, ou, pelo menos, a concessão da importância das subvenções desde essa data, a título de empréstimo, a todo o pessoal, reembolsável em 48 prestações, a começar o desconto em abril próximo e sem prejuízo dos direitos e vantagens consignados nos regulamentos internos, gerais ou especiais, dos caminhos de ferro do Estado.

No final foi ainda aprovada uma 2.ª moção em que resolveu se não aceitar nenhuma reorganização sem que uma comissão delegada do pessoal se tenha pronunciado sobre ela, protestando desde já contra a tentativa agora feita de levar a efeito tam importante trabalho sem a colaboração dum comissão delegada do pessoal. Neste sentido reclamaram junto do ministro do Comércio a fim de que a nova reorganização não receba a sua sanção sem que o pessoal seja ouvido.

A pedido de dois delegados do grupo libertário «O Clarão» foi tirada uma quele que rendeu 53390 a favor das famílias das vítimas da explosão da Calçada do Combro.

Para tratar do mesmo assunto e protestar contra a falta de equidade e justiça que resulta da aplicação do mapa 5 do Decreto 7958 reintrou ontem o pessoal ferroviário do Sul e Sueste em Casca Branca, efectuando hoje outra reunião em Beja e idêntica em Faro no dia 15.

O pessoal das mesmas linhas reunirá igualmente para o mesmo fim em Lisboa, em dia ainda não fixado.

N. R. — O extrato desta reunião foi nos entregue ontem, motivo por que só hoje o publicamos.

## Anúncio

(Éditos de 30 dias)

Pelo Juízo de Direito da 6.ª Vara Civil da Comarca de Lisboa, cartório do escrivão Sampaio, correm uns autos cíveis de justificação avulsa, em que é justificante Miguel Evaristo Teixeira de Barros, viúvo, oficial da armada, residente no Palácio de S. Marçal, na rua de S. Marçal, desta cidade, e justificados o Ministério Público e interessados incertos, o qual justificante pretende ser julgado habilitado como único e universal herdeiro de sua falecida mulher Ana de Mendoga Teixeira de Barros ou Ana de Jesus Maria Francisca Xavier de Mendoga Rollin de Moura Barreto ou ainda simplesmente Ana de Mendoga, doméstica, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, falecida em 14 de julho de 1916, no seu último domicílio que foi nesta cidade, na Avenida da Liberdade, n.º 7, 1.º, freguesia de S. José, no estado de casada em primeiras núpcias de ambos, com o justificante, segundo o regime dotal, sem descendentes ou ascendentes, não deixando testamento, — isto para todos os efeitos legais e especialmente para haver todos os bens, direitos e acções que constituem a herança da dita falecida entre os quais se compreende os papéis de crédito mencionados no artigo quinto da petição. E por estes mesmos autos correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando todos e quaisquer interessados incertos do mesmo falecido para, na segunda audiência, verem acurar a sua citação e deduzirem o seu direito na terceira audiência depois daquela em que a acusação se fizer, sob pena de revelia. As audiências naquele Juízo terão lugar em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo estas dias feriados porque se o forem, se fazem nos dias imediatos, também o não sendo sempre por dez horas, no Tribunal denominado da «Boa-Hora», na rua Nova do Almada, desta cidade de Lisboa.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1922. — O Escrivão do 3.º ofício da 6.ª Vara, Adolfo Augusto Simões de Sampaio. Verifiquei a exactidão, o Juiz Substituto, em exercício, Penha e Costa.

## Teatros

## Notícias

Na festa da gentil actriz Justina de Magalhães, os principais artistas da companhia do Apolo farão números especiais, cantando a festividade um dos mais aplaudidos fados da revista Paz Armada e o número «Boneca de trapos» da revista Negócio da China.

Na véspera, ou seja a 19, fazem festa no comum, o modesto mas estudioso Actor Alberto Silva e a prometedora dispoñula Cezária Henriques.

Hoje repete-se no Apolo a chistosa revista popular «E levas».

## Reclames

O público que, em enorme afluência, ontem esteve no Nacional, confirmou, em absoluto, o agrado unânime com que, na véspera, no ensaio geral, fora acolhida a linda obra do Quinteto, «O Centenário», que a assistência aplaudiu, entusiasticamente. Trata-se dum peça encantadora, de sã moral, ressendo amor familiar, com esplêndida observação, espírito e sentimento. E, verdadeiramente, uma peça para famílias, que não deixarão de ir admirá-la ao Nacional, apreciando, também, a sua interpretação, que, no conjunto, é magnífica.

Continuam sendo as grandes atrações teatraes da actualidade, as duas sessões do Foz, com a incomparável revista «Bichinha Gata».

Os sensacionais números A Tagarela, Mele dos tres olhos, O homem das lãs, A indecisa, assim como os novos fados por Tina Coelho, são todas as noites aplaudidíssimas nas duas sessões, bem como os intérpretes da popularíssima revista, entre os quais sobressaem António Gomes no compêre, Laura Costa, Lina Demol, Otelio de Carvalho, Júlia de Assunção e muitos, pois o elenco da companhia do Foz é não só dos mais numerosos, como também dos mais valiosos.

— E' hoje que se realiza a estreia, no grato.

Coliseu dos Recreios, da nova companhia de circo que, entre outros números de sensação, exhibe dois interessantes números equestres, sendo os cavalos duas esbeltas estampas, uma emocionante corrida de motocicletas dentro de um globo de aço e vários macacos, cães, gatos e ratos domesticados que fazem magníficos e extraordinários trabalhos em conjunto.

— 1922, o quadro novo do Tic-Tac, no Eden Teatro, que ontem veio juntar mais um triunfo à imortal peça, representa-se hoje pela segunda vez com todos os seus números de absoluto êxito.

Em virtude do grande sucesso da Zúda, no Politeama, a empresa resolveu dar espectáculo ainda hoje e amanhã domingo, com essa deliciosa peça, ficando assente que a festa artística, em recita extraordinária, da eminente actriz Lucina Simões, com o «Idílio dos velhos» e «Visita de casamento» se efectue na segunda-feira, 16.

Para hoje, há já muitos bilhetes marcados.

## CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — A's 21 — «Thais».

NACIONAL — A's 21 — «O Centenário», comédia em 5 actos.

S. LUÍS — A's 15 — A's 21 — «A Moreninha», opéleta.

POLITEAMA — A's 21, 15 — «Zúda».

AVENIDA — A's 21 — «Pai Simões».

CHIADO TERRASSE — A's 21 — «O Juiz de Fora».

APOLLO — A's 21, 15 — «E o levas...», revista.

EDEN — A's 20, 30 e 22, 30 — «Tic-Tac» e o quadro novo 1922.

FOZ — A's 20, 30 e 22, 30 — «Bichinha gata...» revista, ampliada com 5 números novos.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 20, 30 — Companhia de circo.

GIL VICENTE, (a Graça) — A's 21 — «O Remorso».

ANJOS — A's 21 — Companhia infantil.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.

Compra	Venda
Libra sterlina.....	614000
Paris.....	18040
Itália.....	18040
Belgica.....	18040
Suécia.....	18040
Espanha.....	18040
Bélgica.....	18040
Holanda.....	18040
New York.....	18040

**Acetam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja.**

Associação de Socorros Mútuos

## A NOVA ALIANÇA

Sede social: Rua da Cruz dos Poais, 33, 1.º — LISBOA

## AVISO

Convoco a Assembleia Geral desta colectividade a reunir na sua sede, pelas 10 horas do dia 18 de Janeiro de 1922.

## ORDEN DOS TRABALHOS

Apreciar e resolver sobre a desfederação dos serviços administrativos efectuada pela Direcção desta colectividade, em sua sessão de 12 de Dezembro do p.º.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — (b) Justino Manuel da Silva Corro.

## CLÍNICA DENTÁRIA



